

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

THAYLA GABRIELE PEREIRA PASSONI

**AMARU - REDES DE COLABORAÇÃO EM TERAPIA
OCUPACIONAL NA AMÉRICA LATINA**

SÃO CARLOS
2023

THAYLA GABRIELE PEREIRA PASSONI

**AMARU - REDES DE COLABORAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL
NA AMÉRICA LATINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carla Regina Silva

São Carlos-SP

2023

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar as análises e discussões realizadas pela pesquisa “AMARU - Redes de colaboração em Terapia Ocupacional na América Latina”. Trata-se de uma análise documental, quantitativa-qualitativa, baseada no mapeamento realizado pela Rede AMARU, através do formulário online na plataforma Google Forms®, que possui sete diferentes seções, voltado para pesquisadores/as terapeutas ocupacionais da América Latina. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar e discutir a organização das formas de redes de colaboração e de difusão de conhecimentos, práticas e projetos entre Terapeutas Ocupacionais. A primeira etapa da pesquisa foi a seleção e categorização das respostas do mapeamento, buscando identificar informações sobre uso de fontes de informação, redes de trabalho, acesso aos periódicos e formação de redes de colaboração entre outras informações pertinentes. A segunda etapa foi composta pela análise primária das respostas, divisão em eixos temáticos e interpretação dos dados derivados do mapeamento. A pesquisa coletou 108 respostas. Parte importante dos terapeutas ocupacionais afirmam desenvolver pesquisas em grupo (92,6%). As fontes de informação mais utilizadas são artigos científicos e livros de Terapia Ocupacional e de outras áreas, da América Latina e de países Anglófonos. Os três periódicos latino-americanos mais acessados são: os “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional” (71%); a “Revista Chilena de Terapia Ocupacional” (56%); e a “Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO” (43%). As principais dificuldades encontradas para a divulgação de conhecimento/trabalho são: a organização e tempo de trabalho diário (66%), publicar em outro idioma (64%) e o financiamento das publicações (61%). Todos os respondentes se interessam por compor a Rede AMARU. Os periódicos latino-americanos têm sido importantes difusores do conhecimento para pesquisadores na área, considerando ainda os limites da amostra.

Palavras-chave: terapia ocupacional; produção de conhecimento; América Latina; redes de colaboração.

ABSTRACT

The present work aims to present the analyses and discussions carried out by the research project "AMARU - Collaboration Networks in Occupational Therapy in Latin America." This involves a documental, quantitative-qualitative analysis based on the mapping conducted by the AMARU Network using an online form on the Google Forms® platform. The form comprises seven different sections and is directed towards occupational therapy researchers/practitioners in Latin America. The research's objective was to analyze and discuss the organization of collaborative networks and the dissemination of knowledge, practices, and projects among Occupational Therapists. The first stage of the research involved selecting and categorizing the responses from the mapping, seeking to identify information about the use of information sources, work networks, journal access, and the formation of collaboration networks, among other relevant details. The second stage consisted of primary analysis of the responses, dividing them into thematic axes and interpreting the data derived from the mapping. The research collected 108 responses. A significant portion of occupational therapists state that they engage in group research (92.6%). The most used sources of information are scientific articles and books related to Occupational Therapy and other areas, both from Latin America and English-speaking countries. The three most accessed Latin American journals are: "Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional" (Brazilian Journal of Occupational Therapy) (71%); "Revista Chilena de Terapia Ocupacional" (Chilean Journal of Occupational Therapy) (56%); and "Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO" (Brazilian Interinstitutional Journal of Occupational Therapy) (43%). The main challenges encountered in disseminating knowledge/work include: organization and daily work time (66%), publishing in another language (64%), and funding for publications (61%). All respondents are interested in being part of the AMARU Network. The Latin American journals have been important vehicles for disseminating knowledge to researchers in the field, taking into consideration the sample limitations.

Keywords: occupational therapy; knowledge production; Latin America; collaboration networks.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil: profissão.....	12
Gráfico 2 - Perfil: idade.....	13
Gráfico 3 - Perfil: gênero.....	14
Gráfico 4 - Perfil: cor-etnia.....	14
Gráfico 5 - Colaboração com a Rede AMARU.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação das respostas ao formulário por países.....	13
Tabela 2 - Uso de fontes de informação para desenvolvimento de conhecimento.....	15
Tabela 3 - Relação das pessoas que responderam a pesquisa com os periódicos de divulgação de conhecimento em terapia ocupacional.....	16
Tabela 4 - Acesso aos periódicos.....	17
Tabela 5 - Dificuldades encontradas para divulgação de conhecimento/trabalho.....	18
Tabela 6 - Colaboração com a Rede AMARU.....	19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
1.1 OBJETIVOS.....	09
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
2. METODOLOGIA.....	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é derivado da pesquisa de Iniciação Científica¹ de mesmo nome, decorrente do projeto interinstitucional e internacional entre pesquisadores do Brasil, Chile e Argentina, dedicado à compreensão sobre a produção de conhecimentos em/da Terapia Ocupacional nos países da América Latina, a Rede AMARU. O recorte deste trabalho compreende as redes de colaboração entre profissionais e pesquisadores, e a divulgação de conhecimento na área de terapia ocupacional.

O projeto AMARU é composto pela pesquisa guarda-chuva: “AMARU - Pesquisas e Pesquisadores na Terapia Ocupacional da América Latina”, que propõe a investigação dos projetos de pesquisa, dos(as) pesquisadores(as) e das redes de colaboração na Terapia Ocupacional Latino-americana. Além disso, há a Rede AMARU, composta por pesquisadores(as) e estudantes latino-americanos(as) de Terapia Ocupacional. Estes, por sua vez, estavam e estão envolvidos na realização e divulgação do projeto de investigação citado acima, bem como de seus dados e das análises concomitante à coleta dos dados, compreendidas como maneiras de ampliar a abrangência do acesso à pesquisa, dar transparência às coletas e às análises, assim como construir uma Rede de colaboradores.

Dessa forma, o projeto, esta pesquisa e a Rede AMARU estão debruçados na investigação da terapia ocupacional na América Latina, tendo como baliza identificar, reconhecer e divulgar os conhecimentos acadêmicos e científicos produzidos na área, bem como os atores desse processo, estabelecendo um diálogo concernente com o contexto latino-americano.

O desenvolvimento, crescimento e a independência da profissão guardam uma relação próxima com a investigação científica, a formação graduada e pós-graduada e a produção de conhecimento na área. Bianchi e Malfitano (2017). apresentam a relação entre a titulação de pós-graduação, especificamente doutorado, e a produção de conhecimento baseado no tripé acadêmico (na realidade brasileira) composto pela pesquisa, ensino e extensão. Nessa direção, o

¹ Iniciação Científica intitulada “AMARU - redes de colaboração em terapia ocupacional na América Latina” realizada com incentivo do Conselho Nacional de Desenvolvimento de Científico e Tecnológico (CNPq), através do Edital 001/2021 da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

tripé fortalece os processos de formação.

Nesse sentido, Silva e Morrison (2018) apontam que demandas contextuais, históricas e localizadas estão postas para a investigação científica e para a produção de conhecimentos na Terapia Ocupacional. É certo afirmar, também, que os aspectos e condicionantes macroestruturais influem na prática profissional e na produção de conhecimentos na área. Portanto, tais demandas apresentam suas especificidades, sendo orientadas pela necessidade de sistematização das práticas e intervenções da profissão, de divulgação dos conhecimentos desenvolvidos e de parcerias e comunicação entre os pesquisadores da área na América Latina (SILVA; MORRISON, 2018).

Isto está relacionado com a história da terapia ocupacional e com seu desenvolvimento nos diferentes países da região. O primeiro programa de formação na área na América Latina teve início em 1956, vinculado à Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) no Rio de Janeiro (MONZELI; MORISSON; LOPES, 2019). Dessa forma, a profissão surge primeiro como curso técnico, durante a década de 1950 em países como Argentina, Brasil, México e Venezuela. Em seguida, na década de 1960, surgem os primeiros cursos no Chile e na Colômbia. Já no Peru, na Guatemala e no Equador esse processo se desenvolve nos anos de 1970 (MORENO, 2012; TESTA, 2012; LILLO, BLANCHE, 2010). Em 1990, o curso é inaugurado na Costa Rica. Com a virada do milênio, no início dos anos 2000, foi a vez do Panamá e do Uruguai oferecerem os primeiros cursos de formação em Terapia Ocupacional no seu território. Paraguai e Bolívia criaram seus primeiros cursos de formação na década de 2010 (MONZELI, 2019).

Eventos e encontros marcam a trajetória da profissão enquanto pontos de comunicação, troca e compartilhamento de experiências e produções. E, também, são indispensáveis para a construção de vínculos com os países que compõem a América Latina. Destacam-se o encontro “Terapia Ocupacional nos programas de Reabilitação na América Latina” (1986) e o I e o II “Congressos Latino-americano de Terapia Ocupacional” (1992 e 1995, respectivamente). Em 1997, aconteceu a criação da Confederação Latino-americana de Terapeutas Ocupacionais (CLATO), durante o “III Congresso Latino-americano de Terapia Ocupacional”, tendo como intuito a expansão e o desenvolvimento da profissão na América Latina, com a

participação dos países Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, El Salvador e Venezuela (JORGE, 2013).

Hoje, dezessete países compõem a Confederação Latino-americana de Terapeutas Ocupacionais (CLATO)². De modo geral, a CLATO tem como objetivos o desenvolvimento da profissão, o fortalecimento da identidade profissional, a ampliação dos campos de ação da profissão e a estimulação da ação internacional de cooperação entre suas associações, instituições e cursos de graduação.

Reis (2017) coloca que a reconfiguração dos programas de ensino, de curso de nível técnico para formação em nível superior, ocorreu no ano de 1969 no Brasil. Nos demais países citados acima, esse processo tem início na década de 1980. Testa (2012) aponta a falta de investigação sobre a formação graduada em terapia ocupacional nos países da América Latina. Sendo essa uma importante lacuna de investigação científica para a área, sobre a qual a Rede AMARU busca contribuir com suas investigações científicas e projetos de extensão universitária.

Bianchi e Malfitano, no artigo “Formação graduada em Terapia Ocupacional na América Latina: mapeando quem somos e onde estamos”, de 2017, estimaram que haviam na época 114 cursos de graduação, públicos e privados, em Terapia Ocupacional, somados nos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Ainda, há três programas de pós-graduação *stricto sensu* específicos de terapia ocupacional. Sendo eles, o Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (São Carlos-SP, Brasil), o Mestrado em Ocupação e Terapia Ocupacional da Universidade de Chile (Santiago, Chile), e o Mestrado em Terapia Ocupacional e Reabilitação do Instituto de Terapia Ocupacional (Cidade do México, México) (SILVA, MORRISON, 2018). Esse cenário aponta para o desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação em Terapia Ocupacional nos países latino-americanos, de forma individualizada e de acordo com os contextos locais (OLIVER et. al, 2011). Após 6 anos desse estudo, sabe-se que novos programas de pós-graduação foram inaugurados em alguns países, sendo necessária uma

² Os países que compõem a Confederação Latinoamericana Latino-americana de Terapia Ocupacional são: Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, Chile, Equador, México, Paraguai, Panamá, El Salvador, Bolívia, Peru, Uruguai, Puerto Rico, República Dominicana e Haiti.

atualização dos dados.

A partir das publicações em periódicos da área é possível observar a importância das discussões sobre a história da terapia ocupacional no contexto latino-americano (OLIVER, et. al. 2011; BIANCHI, MALFITANO, 2017; SILVA, MORRISON, 2018; MONZELI, 2019), bem como a ampliação desses estudos. É esperado que esse processo, de resgate e valorização da história da profissão na região, fomente trocas de conhecimento entre os países, impactando na formação graduada e pós-graduada, tendo em vista que a divulgação de conhecimento em periódicos fortalece a Terapia Ocupacional enquanto profissão (MORENO, 2012).

Monzeli (2019) destaca que há “pouco domínio coletivo sobre as histórias da terapia ocupacional (...)” nos países da América Latina (p.12). Produzir conhecimento sobre a história da profissão na região é compreender em que medida e de que forma essas histórias convergem ou divergem, como esses processos históricos influenciam a prática e o desenvolvimento da profissão. O pouco domínio também representa uma baixa divulgação, acesso e discussão dos materiais, pesquisas e ações que são elaborados pelos(as) pesquisadores(as) e grupos de pesquisa e redes de colaboração entre os países que compõem a região.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de identificação e compreensão dos grupos de investigação/trabalho em terapia ocupacional, nos países latino-americanos. Compreende-se que a nomenclatura “grupo de pesquisa” é um padrão brasileiro de organização, concentração e sistematização dos grupos de pesquisa³, então optou-se por utilizar a nomenclatura “redes de colaboração” como forma de descentralizar a investigação do enquadramento nos padrões brasileiros.

Com base nos dados obtidos a partir do mapeamento realizado pela investigação “AMARU - Pesquisas e Pesquisadores na Terapia Ocupacional da América Latina”, a presente pesquisa objetivou analisar os projetos de pesquisa e as redes de colaboração em Terapia Ocupacional na América Latina. Procurou-se dar destaque aos(as) pesquisadores e pesquisadoras que constroem conhecimentos em/para a Terapia Ocupacional, buscando contribuir com o fortalecimento do vínculo da profissão entre os países, com a produção científica da profissão na América Latina. Para isso, esta pesquisa buscou compreender a divulgação de conhecimento

³ Como o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

e as redes de colaboração em Terapia Ocupacional nos países da América Latina.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar, analisar e discutir sobre os projetos de pesquisa e as redes de colaboração da Terapia Ocupacional na América Latina.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar e compreender o uso de fontes de informação para o desenvolvimento de conhecimento sobre terapia ocupacional na América Latina;

2. Compreender qual a organização dos pesquisadores/profissionais de terapia ocupacional em relação ao desenvolvimento de conhecimento, se esse processo ocorre individualmente ou coletivamente em redes de colaboração formalizados ou não nas Instituições de Ensino Superior que desenvolvem pesquisa na Terapia Ocupacional.

3. Analisar as formas de colaboração e as dificuldades encontradas na produção de conhecimento a fim de compreender parcerias estabelecidas entre países, instituições e pesquisadores.

METODOLOGIA

A pesquisa busca apresentar, analisar e discutir os caminhos da produção de conhecimento na terapia ocupacional latino-americana. Com ênfase na organização das redes de colaboração e de difusão dos conhecimentos, práticas e projetos entre Terapeutas Ocupacionais latino-americanos. A fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida enquanto uma análise documental descritiva, a partir de orientação metodológica quantitativa-qualitativa.

Destaca-se que os dados a serem apresentados, analisados e discutidos têm origem no mapeamento feito pela Rede AMARU com a pesquisa intitulada

“Amaru: pesquisas e pesquisadores na Terapia Ocupacional da América Latina.” sob coordenação da professora doutora que orienta também este trabalho, Carla Regina Silva. O mapeamento foi realizado a partir de um formulário online na plataforma *GoogleDocs*®, que buscou a caracterização do perfil, da formação e da trajetória dos participantes; o mapeamento dos dados sobre os projetos de pesquisa desenvolvidos e em desenvolvimento pelos/as pesquisadores/as; e as formas/meios/estratégias utilizadas para a divulgação científica. O mapeamento esteve aberto para respostas por um tempo determinado, e após o fechamento da coleta de dados, as análises foram feitas.

Os países que compõem a amostra da pesquisa são os que fazem parte do Colegiado da Confederação Latino-Americana de Terapeutas Ocupacionais - CLATO: Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela, Costa Rica, Chile, Equador, México, Paraguai, Panamá, El Salvador, Bolívia, Peru, Uruguai, Peru, Uruguai, Puerto Rico, República Dominicana e Haiti.

Para a atual pesquisa foram analisadas e discutidas as seções específicas do mapeamento, concernentes ao recorte temático proposto. Essas seções são sobre uso de fontes de informação para a produção de conhecimentos e sobre a Rede AMARU. Essas sessões são destinadas a colher informações sobre a produção de conhecimento na área, sobre o uso de fontes de informação para a produção de conhecimentos e sobre o interesse e formas de colaborar com a Rede AMARU.

Os procedimentos metodológicos têm como base duas etapas e dois eixos de análise.

A primeira etapa foi a seleção e categorização das respostas das seções referentes ao tema da pesquisa. O primeiro é referente a análise sobre o uso de fontes de informação para desenvolvimento de conhecimento. Os dados quantitativos foram organizados, sistematizados a partir de uma planilha no software Excel®. A sistematização dos dados visou contemplar:

- ✓ fontes de dados (artigos, livros, obras literárias, etc.),
- ✓ acesso a periódicos latinoamericanos,
- ✓ as condições de financiamento,

✓ colaboração com a Rede de investigação.

As respostas foram organizadas em uma planilha, sendo possível extrair quantitativamente e qualitativamente os dados das seções sete e oito. Além disso, a seção referente ao perfil geral das pessoas que responderam as perguntas também foi incluída em uma planilha e analisada para que os dados também fossem incluídos na discussão.

A apresentação foi organizada a partir dos dados em tabelas e gráficos. Com os dados apresentados, eles foram analisados e discutidos. Os dados quantitativos foram organizados, sistematizados e cruzados utilizando uma planilha no software Excel®. A apresentação dos dados em tabelas, gráficos e outras figuras é necessária para adequada visualização e apresentação dos dados.

A segunda tratou-se da análise primária das respostas, divisão em eixos temáticos e interpretação dos dados que vieram do mapeamento. O que contempla a identificação e a análise das redes de colaboração de Terapia Ocupacional na

América Latina. Esse eixo foi pensado para compreender o interesse em colaboração entre pesquisadores/grupos e pessoas, as dificuldades encontradas para produção e divulgação dos conhecimentos desenvolvidos e o uso de fontes de informação para produção dos mesmos.

Já a análise qualitativa foi realizada à luz de referenciais atuais da Terapia Ocupacional, entre cruzamentos de dados necessários para o aprofundamento das análises para as análises qualitativas, que apontam categorias, tendências e padrões. Desse modo, os resultados foram discutidos a partir dos dois eixos, visando contribuir com as discussões sobre produção de conhecimento na Terapia Ocupacional Latino-Americana.

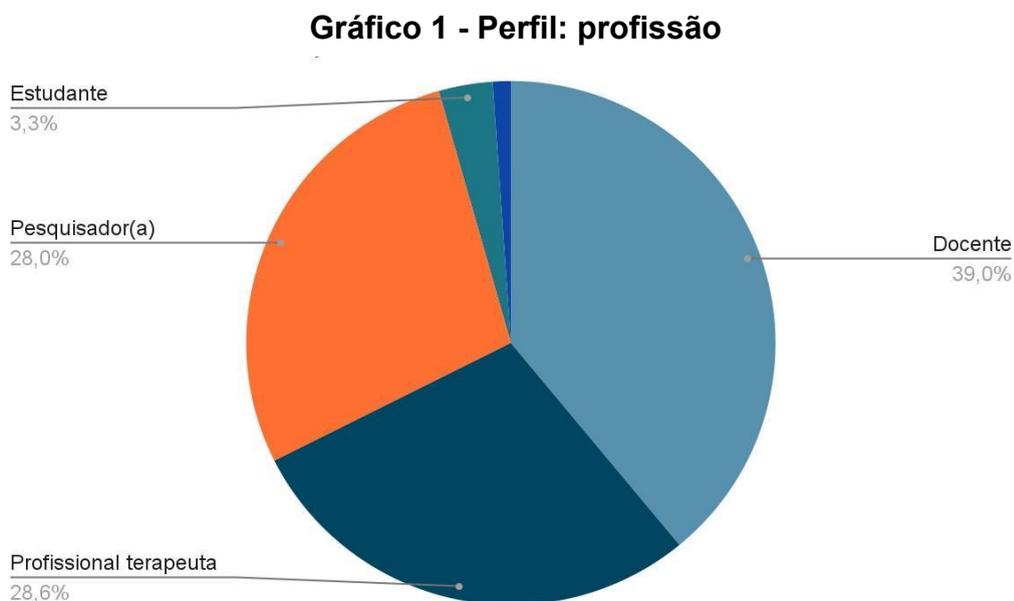
A pesquisa está em consonância com a Resolução nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada junto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Ainda, seguindo as recomendações do Ofício Circular nº 2/2021/ CONEP/SECNS/MS da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para pesquisas em ambientes virtual diante do contexto pandêmico, será seguida a Lei nº 13.709, de 2018 (BRASIL, 2018), a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Assim, todos os dados sensíveis recuperados do Formulário *on line* foram utilizados exclusivamente para as finalidades aqui descritas. Ao fim da coleta, a pesquisadora se compromete a realizar o

download dos dados para uma rede segura e removê-los da nuvem. As pessoas que participarem da pesquisa poderão solicitar a remoção de seus dados a qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa coletou 108 respostas no total, entre perguntas abertas e fechadas. As perguntas da seção sete e oito foram analisadas nesta pesquisa, sendo elas: sobre o uso de fontes de informação para a produção de conhecimentos e como se dá a comunicação entre pesquisadores na América Latina.

Em relação ao perfil das pessoas que responderam ao mapeamento, têm-se alguns dados que auxiliam a compreender quem são essas pessoas e de onde elas falam. As respostas são de terapeutas ocupacionais (n=103) ou de estudantes de graduação em terapia ocupacional (n=5). Além disso, os(as) participantes da pesquisa desempenham atualmente as seguintes profissões: docente (n=71), profissional terapeuta ocupacional (n=52), estudante (n=6), pesquisador (n=51) e outros (n=2).



Fonte: autoria própria.

Algumas pessoas desempenham mais de uma atividade profissional, e na

categoria “outros” foram indicadas algumas atividades, como: terapeuta corporal, artista visual, performer e escritora/poeta.

Foram obtidas respostas dos países Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá e Uruguai. Na tabela abaixo é possível observar a concentração de respostas por países.

Tabela 1 - Relação das respostas ao formulário por países

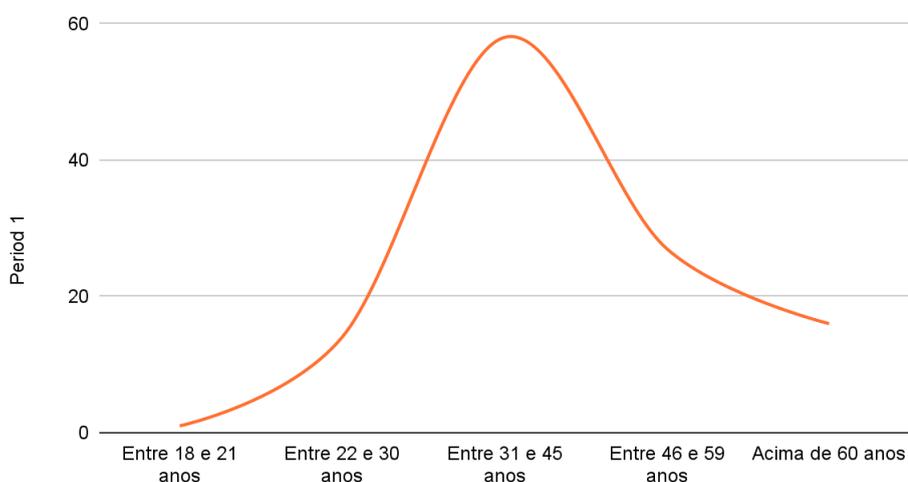
Países	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Costa Rica	Equador	Guatemala	Panamá	Uruguai
Quantidade de pessoas	09	54	21	19	1	1	1	1	1

Fonte: autoria própria.

Dessa forma, tem-se uma concentração maior de respostas vindas do Brasil , seguida do Chile, da Colômbia, da Argentina, da Costa Rica, do Equador, da Guatemala, do Panamá e do Uruguai.

A faixa etária das pessoas que responderam o mapeamento está entre os 18 anos e mais de 60 anos. O gráfico abaixo ilustra a curva de concentração etária das respostas.

Gráfico 2 - Perfil: idade

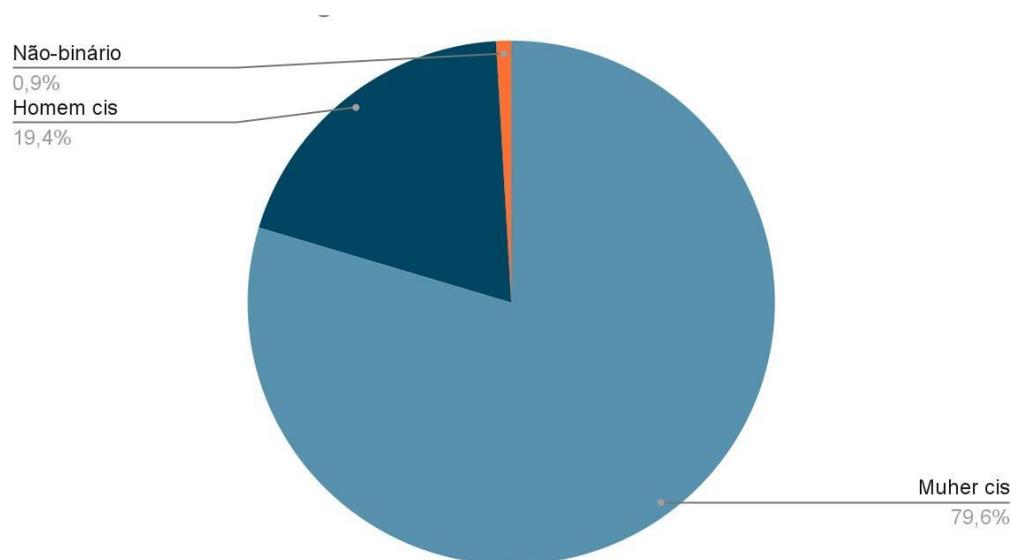


Fonte: autoria própria.

Observa-se uma concentração etária entre as pessoas com 31 a 45 anos (n=58), seguida de uma parcela menor entre os 46 e 59 anos (n=27), das pessoas com mais de 60 anos (n=16), das que estão com idades entre os 22 e 30 anos (n=14), e por fim entre os 18 e 21 anos (n=1).

Em relação ao gênero das pessoas, tem-se predominantemente o gênero feminino (n=86), seguido do masculino (n=21), e das pessoas não-binárias (n=1). Como demonstrado no gráfico abaixo. Tais dados podem ser justificados com a predominância feminina histórica da profissão, em que as mulheres ocuparam majoritariamente esse papel profissional no início da profissão, possuindo reflexos no perfil profissional até hoje (LIMA, 2021).

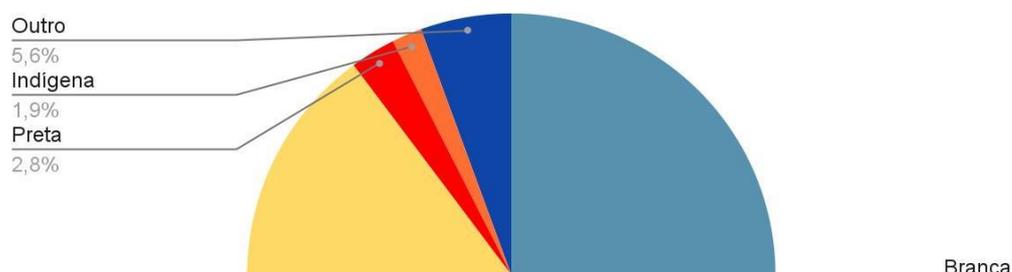
Gráfico 3 - Perfil: gênero



Fonte: autoria própria.

Em relação a identificação de cor-etnia, tem-se pessoas “brancas” (n=55), “pardas” (n=42), “pretas” (n=3), “indígenas” (n=2), e algumas pessoas responderam a categoria como “outro” (n=6).

Gráfico 4 - Perfil: cor-etnia



Fonte: autoria própria.

Parte considerável dos(as) terapeutas ocupacionais respondentes afirmam desenvolver pesquisas em grupo (n=93) (como associações profissionais, grupos de estudo, movimentos sociais, entre outros), sendo eles institucionais, específicos de terapia ocupacional (n=36) ou formado por profissionais de distintas áreas (n=53). Uma parte afirma que desenvolve conhecimento com uma comunidade de práticas de profissionais de distintas áreas (n=11), e uma parte desenvolve conhecimento com uma Comunidade de Prática só de terapeutas ocupacionais (n=11), enquanto outras pessoas afirmam desenvolver junto a grupos não institucionais de terapia ocupacional especificamente (n=16), e outras desenvolvem em grupos não institucionais junto a profissionais de outras áreas (n=11). Também, uma parte das pessoas afirma que constrói conhecimento junto de movimentos sociais (n=17).

Sobre o uso de fontes de informação para a produção de conhecimentos, a pesquisa procurou compreender a princípio quais são e onde estão localizadas essas fontes. Na tabela a seguir, é possível observar quantas vezes essas fontes de informação foram citadas nas respostas à pesquisa, sendo que era possível aos respondentes assinalarem mais de uma opção.

Tabela 2 - Uso de fontes de informação para desenvolvimento de conhecimento em terapia ocupacional

Fonte de informação	Respostas
Artigos científicos de Terapia Ocupacional da América Latina	98
Artigos científicos de Terapia Ocupacional Anglófonos, em particular os dos EUA, Canadá, Inglaterra	73
Artigos e livros de outras áreas do conhecimento da América Latina	69
Artigos e livros de outras áreas do conhecimento fora da América Latina	62
Artigos científicos de Terapia Ocupacional da Europa	56
Artes cênicas (teatro, performance)	20
Artigos científicos de Terapia Ocupacional dos países baixos	19

Obras literárias (romances, poesias)	19
Cinema	18
Artes Plásticas ou Visuais	16
Música	14
Artesanato	12
Outros	7
Jornalístico	2

Fonte: autoria própria.

Dessa forma, as fontes citadas nas respostas ao formulário foram “artigos científicos de Terapia Ocupacional da América Latina”, “artigos científicos de Terapia Ocupacional Anglófonos, em particular os dos EUA, Canadá, Inglaterra”, “artigos e livros de outras áreas do conhecimento da América Latina”, “artigos e livros de outras áreas do conhecimento fora da América Latina”, “artigos científicos de Terapia Ocupacional da Europa”, “artigos científicos de Terapia Ocupacional dos países baixos”, “obras literárias (romances, poesias)”, “artes cênicas (teatro, performance)”, “artes plásticas ou visuais, “cinema”, jornalístico”, “música”, “artesanato”, “outros”, “jornalístico”.

Em relação aos periódicos de Terapia Ocupacional latino-americanos, foram indicados sete periódicos no formulário, os “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”, a “Revista de Terapia Ocupacional da USP”, a “Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional REVISBRATO”, a “Revista Chilena de Terapia Ocupacional”, a “Revista Argentina de Terapia Ocupacional”, a “Revista Ocupación Humana”, a “Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional”. A partir dessa indicação, as pessoas foram convidadas a preencherem se lêem o periódico, se já submeteram um artigo nesse periódico, se tem um artigo publicado nele, se gostaria de publicar ou se não conhece o periódico. A tabela a seguir indica a relação entre os periódicos e as respostas.

Tabela 3 - Relação das pessoas que responderam a pesquisa com os periódicos de divulgação de conhecimento em terapia ocupacional

Periódico	Leio	Já submeti um artigo	Gostaria de publicar	Tenho um artigo publicado	Não a conheço
-----------	------	----------------------	----------------------	---------------------------	---------------

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	70	15	30	37	9
Revista de Terapia Ocupacional da USP	56	14	30	16	27
Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional REVISBRATO	53	9	27	21	33
Revista Chilena de Terapia Ocupacional	65	11	42	23	11
Revista Argentina de Terapia Ocupacional	49	1	34	8	32
Revista Ocupación Humana	53	3	26	8	31
Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional	36	0	22	1	51

Fonte: autoria própria.

Revista Argentina de Terapia Ocupacional	49	1	34	8	32
Revista Ocupación Humana	53	3	26	8	31
Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional	36	0	22	1	51

Fonte: autoria própria.

Ainda sobre os periódicos de terapia ocupacional latino-americanos, procurou-se investigar, também, qual o acesso usual das pessoas às revistas, (sendo uma vez ao mês o mínimo). Considerando os mesmo periódicos citados acima, tem-se os seguintes dados expostos na tabela abaixo.

Tabela 4 - Acesso aos periódicos

Periódico	Respostas	Porcentagem (%)
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	77	71%
Revista Chilena de Terapia Ocupacional	63	56%
Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO)	46	43%
Revista Ocupación Humana	38	35%
Revista de Terapia Ocupacional da USP	35	32%
Revista Argentina de Terapia Ocupacional	24	22%
Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional	11	10%
Não acesso revistas	2	2%

Fonte: autoria própria.

Acerca dos tipos de fontes de informação utilizadas nas pesquisas/produções de conhecimento, as respostas ao mapeamento foram: os “Artigos científicos sobre terapia ocupacional na América Latina” (n=98), “Artículos científicos sobre terapia ocupacional anglófona, em particular os dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra” (n=73), “Artigos e livros de outra áreas de conhecimento na América Latina” (n=69), “Artigos e livros de outra áreas de conhecimento fora da América Latina” (n=62), “Artigos científicos de terapia ocupacional da Europa (56)”, “Artigos científicos de terapia ocupacional dos Países Baixos (n=19), Obras literárias (n=19)”, “Cinema (n=18)”, “Artes plásticas ou visuais” (n=16), “Música (n=14)”, “Artesanato (n=12)”, Artes cênicas e performance (n=20)”, outras fontes (n=9) periodístico/jornalístico (n=2).

Sobre os periódicos latino-americanos tem-se que o mais lido, o qual as pessoas mais tinham já submetido um artigo e artigo publicado foi no “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”. O periódico que mais aparece como “gostaria de publicar” foi a “Revista Chilena de Terapia Ocupacional” e o periódico menos conhecido foi a “Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional”.

Ainda sobre esses periódicos, os três mais acessados são: os Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Chilena de Terapia Ocupacional e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO.

Sobre a divulgação do trabalho de terapeutas ocupacionais, foram investigadas possíveis dificuldades encontradas pelos(as) profissionais para divulgar sua produção de conhecimento e seu trabalho. Dificuldades apontadas estão demonstradas na Tabela 5.

Tabela 5 - Dificuldades encontradas para divulgação de conhecimento, produções e trabalhos em terapia ocupacional

Dificuldades para divulgação do trabalho	Respostas	Porcentagem (%)
Organização e tempo de trabalho diário	71	66%
Publicar em outro idioma	69	64%
Financiamento, tarifas cobradas por revistas por publicação	66	61%
Requisitos das revistas científicas sobre normas e formas de escrita	31	29%
Escrita científica	29	27%
Dificuldade para que os terapeutas ocupacionais aceitem outras formas de conhecimento	16	15%
Falta de capacitação e experiência para publicar	12	11%
Ter conteúdo de qualidade	10	9%

Fonte: autoria própria.

As três dificuldades apresentadas mais encontradas na divulgação de trabalhos foram: organização do tempo e trabalho diário (71); publicar em outro idioma (69) e o financiamento, taxas cobradas pelas revistas para publicação (66).

Destaca-se que a pesquisa “AMARU - Pesquisas e Pesquisadores na Terapia Ocupacional da América Latina”, é um trabalho que vem sendo construído coletivamente pela Rede AMARU, em conjunto com pesquisadores, docentes e estudantes de terapia ocupacional de alguns países da América Latina. Dessa forma, a Rede é um exemplo das possibilidades de construção de conhecimento a partir da colaboração entre instituições, pesquisadores e entre países.

A pesquisa possui suas restrições, e para obter um panorama geral dos grupos de pesquisa dos países da amostra seria necessário uma investigação documental. Entretanto, sabe-se que cada país tem uma forma específica de organização dos grupos, no Brasil, por exemplo, tem-se o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), que reúne as informações sobre os grupos de pesquisa das universidades brasileiras. A pulverização dessas informações é um desafio para essa discussão, e aponta para uma necessidade de concentrar essas informações para incentivar e possibilitar a comunicação entre os grupos/pesquisadores.

Com a seção oito, intitulada “rede AMARU”, a pesquisa objetivou compreender o interesse das pessoas em compor e/ou colaborar com a Rede AMARU.

Quando perguntadas se gostariam de fazer parte da Rede AMARU formada por terapeutas ocupacionais latino-americanos/as/es que tem o interesse em produzir conhecimento na área, todas as respostas foram “sim” (n=108). Após esse momento, interessou para a pesquisa entender de que maneira essas pessoas poderiam participar da rede. A tabela abaixo apresenta as formas de colaboração e os dados das respostas.

Tabela 6 - Colaboração com a Rede AMARU

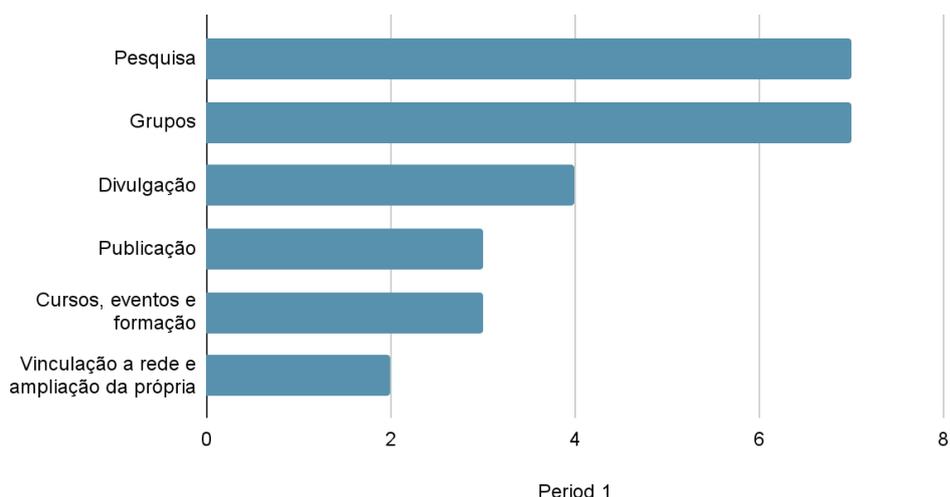
De que maneira poderia ajuda/colaborar/auxiliar	Respostas	Porcentagem
Divulgação da rede	84	23.2%
Análise de investigação qualitativa	59	16.3%
Identificar, aproximar e ajudar no diálogo entre pessoas, grupos e associações.	54	14.9%
Coleta e compartilhamentos de documentos produzidos pela rede.	49	13.5%
Produção de conteúdo de divulgação como na produção de textos, vídeos, imagens, entrevistas, áudios, etc.	38	10.5%
Análises de investigação quantitativas	30	8.3%
Análises de investigação qualitativas e quantitativas	25	6.9%
Tradução de materiais produzidos pela rede, de divulgação, entre outros	11	3.0%
Não tem possibilidade de decidir de que forma pode colaborar nesse momento	10	2.8%
Outro	2	0.6%

Fonte: autoria própria.

As formas de colaboração são variadas, e envolvem a divulgação da Rede AMARU, análises de investigação qualitativa e quantitativa, a identificação, aproximação e ajuda no diálogo entre pessoas, grupos e associações, a coleta e compartilhamento de documentos produzidos pela rede, a produção de conteúdo de divulgação como na produção de textos, vídeos, imagens, entrevistas, áudios, etc., tradução de materiais produzidos pela rede, de divulgação, entre outros. As pessoas que responderam “outro” não qualificaram suas respostas. Há um grande interesse em ajudar na divulgação da rede, bem como no auxílio de análise qualitativas e no estabelecimento de comunicações entre a Rede e grupos/pessoas que possam estar interessadas. Nesse sentido, é reafirmada a qualidade coletiva da Rede, e as formas de ampliar a Rede através de vínculos extra-institucionais.

Quando questionadas de quais outras maneiras, além das descritas acima, os respondentes poderiam contribuir com a Rede AMARU, foram obtidas 31 respostas, sendo essa uma questão aberta não. As respostas foram categorizadas de acordo com a principal forma de contribuição descrita. O gráfico abaixo demonstra a relação das categorias com as respostas.

Gráfico 5 - Colaboração com a Rede AMARU



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou algumas particularidades sobre a produção

de conhecimento e sobre as redes de colaboração latino-americanas de terapia ocupacional. Os países que compuseram a amostra da pesquisa foram: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá e Uruguai. As perguntas das seções aqui investigadas e discutidas foram sobre o uso de fontes de informação para a produção de conhecimentos e sobre a Rede AMARU. Foram 108 respostas no total distribuídas entre perguntas abertas e fechadas.

Alguns dos principais apontamentos vão na direção de que parte importante dos(as) terapeutas ocupacionais que responderam ao mapeamento afirmam desenvolver pesquisas em grupo. Sobre o uso de fontes de informação, tem-se que as principais utilizadas são artigos científicos de Terapia Ocupacional da América Latina, artigos científicos de Terapia Ocupacional Anglófonos, em particular os dos EUA, Canadá, Inglaterra, artigos e livros de outras áreas do conhecimento da América Latina, artigos e livros de outras áreas do conhecimento fora da América Latina, artigos científicos de Terapia Ocupacional da Europa.

Já em relação aos periódicos dos países da América Latina o mais lido, com mais submissões de artigos e artigos publicados é o “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”. O periódico que lidera a categoria de publicação é a “Revista Chilena de Terapia Ocupacional” e o menos conhecido é a “Revista de Estudantes de Terapia Ocupacional”. Os três periódicos latino-americanos mais acessados usualmente são: “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”, “Revista Chilena de Terapia Ocupacional” e a “Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO”.

Todas as pessoas respondentes afirmam interesse em fazer parte da Rede AMARU, o que pode apontar um possível fortalecimento da rede interinstitucional, através do contato com outros grupos de terapeutas ocupacionais, além de outras instituições. Além disso, isso pode fortalecer, também, uma rede de divulgação dos conhecimentos e práticas produzidos para e pela terapia ocupacional latino-americana. Isso atravessa os periódicos de terapia ocupacional, que são também redes de colaboração formadas por profissionais da área.

A pesquisa que sustenta essa investigação permanece em andamento, em fase de análise e publicação dos demais resultados e discussões obtidos a partir do formulário. Reconhecendo os limites dessa amostra, é necessário investigar mais profundamente quais os grupos presentes nos países latino-americanos, suas organizações e as formas de comunicação entre os grupos nos diversos países.

É necessário fomentar a produção de conhecimento na área, estabelecendo meios de circulação dos produtos, pesquisas e trabalhos entre as redes de colaboração. Dessa forma, é possível estabelecer fluxos de comunicação entre terapeutas ocupacionais na América Latina. Produzir conhecimento sobre a história da profissão na região é compreender em que medida e de que forma essas histórias convergem ou divergem, como esses processos históricos influenciam a prática e o desenvolvimento da profissão. O pouco domínio sobre a história coletiva, da terapia ocupacional na América Latina, também representa uma baixa divulgação, acesso e discussão dos materiais, pesquisas e ações que são elaborados pelos(as) pesquisadores(as) e grupos de pesquisa e redes de colaboração entre os países que compõem a região.

Espera-se que através da investigação, ao lançar luz sobre a produção, os projetos e sobre as redes de colaboração de Terapeutas Ocupacionais seja possível contribuir para a compreensão sobre a construção de conhecimento produzido pela profissão na Terapia Ocupacional Latino-americana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIANCHI, P. C.; MALFITANO, A. P. S. Formação graduada em Terapia Ocupacional na América Latina: mapeando quem somos e onde estamos. *Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo*, v. 28, n.2, p. 135-46, 2017.
- JORGE, Z. S. Terapia Ocupacional de Latinoamérica para el mundo. *TOG (A Coruña)*, La Coruña, v. 10, n.17, p.1-8, 2013.
- LILLO, S. G.; BLANCHE, E. I. Desarrollo de la terapia ocupacional en Latinoamérica. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 10, n.1, p. 123-135, 2010.
- LIMA, E. M. F. A. Terapia ocupacional: uma profissão feminina ou feminista? *Saúde debate* e.45, v.1, Rio de Janeiro, 2021.
- MONZELI, Gustavo Artur. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: processos de criação dos primeiros programas de formação profissional. 2019. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional), p. 241. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.
- MONZELI, G. A.; MORRISON, R.; LOPES, R. E. Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional/ Histories of occupational therapy in Latin America: the first decade of creation of the education programs. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 235–250, 2019. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1631.
- MORENO, A. F. Publicaciones seriadas de la terapia ocupacional en Latinoamérica. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 2, p. 287-292, 2012.
- OLIVER, F. C. et al. Desafios da educação em Terapia Ocupacional na América Latina para a próxima década. *Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo*, v. 22, n.3, p. 298-307, 2011.
- REIS, S. C. C. A. G. Histórias e memórias da institucionalização acadêmica da Terapia Ocupacional no Brasil: de meados da década de 1950 a 1983. 399 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) - Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.
- SILVA, C. R.; MORRISON, R. Avanços e inquietudes da Terapia Ocupacional Latino-americana. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 3-4, 2018.
- TESTA, D. Aportes para el debate sobre los inicios de la profesionalización de la terapia ocupacional en Argentina. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, Santiago, v. 12, n.1, p. 67-78, 2012.